

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

A NOÇÃO DE COURAÇA NA OBRA DE WILHELM REICH: ORIGENS E CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bruno Henrique Prates de Almeida

Contato com o autor: bruno@ericom.com.br

Orientador: Prof. Dr. Paulo Albertini

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Mestrado

Introdução: Esta pesquisa teórica investiga o desenvolvimento da noção de couraça nos primeiros quinze anos da obra de Wilhelm Reich, de 1920 até 1935. Tal edificação perpassa grande parte do seu percurso, porém, apesar da importância - e até onde sabemos - o teórico não produziu nenhum trabalho específico sobre o assunto. Esse fato nos impeliu a buscar uma organização da noção e, dentro do possível, clareá-la de forma a contribuir para a pesquisa do pensamento reichiano. Verificamos o processo de construção: quando e como surgiu, em quais obras o termo aparece, com qual sentido, possíveis ampliações e alterações posteriores, apresentando sequencialmente uma análise e discussão baseado no que foi levantado. **Objetivo:** Como objetivo central, buscamos responder a seguinte questão norteadora: qual(ais) o(s) sentido(s) de couraça no pensamento de Wilhelm Reich até 1935? **Método:** A fim de acompanhar o percurso do pensamento do autor, abordamos a obra de acordo com a sequência cronológica de publicação. Com essa orientação histórica, elencamos e analisamos textos que, a nosso ver, fornecem subsídios para a compreensão da noção em tela. Além disso, ficamos atentos a prováveis sinônimos e sentidos utilizados, mesmo que o termo propriamente dito não estivesse explicitamente citado. Como preparação do terreno, realizamos uma pesquisa etimológica sobre o termo couraça. Em seguida,

elencamos dois autores - o filósofo francês Henri Bergson e o psicanalista Sigmund Freud - investigados devido à importância dos mesmos na construção do pensamento reichiano como um todo e, possivelmente também, em relação à noção de couraça. **Resultados e Discussão:** Os escritos de Reich analisados indicaram que as significações de couraça como defesa, proteção e resistência estão sempre presentes. Dentre os artigos acessados, localizamos a primeira aparição do vocábulo em 1922, como couraça narcísica. Constatamos que, para Reich, a couraça mantém contato com as realidades interna e externa, articula as noções de economia pulsional, ego e caráter, além de estar relacionada à operação do recalque. A princípio, é concebida na esfera psíquica, mas, gradativamente, passa a ser considerada, também, no âmbito somático, principalmente como hipertonia muscular crônica. Ainda, tecemos algumas relações com a visão de Bergson sobre o assunto e com a conceituação freudiana acerca do escudo protetor. Por fim, na esfera do tema saúde-doença, registramos algumas ponderações a respeito da relação entre a noção de couraça e o processo do desenvolvimento humano. **Considerações Finais:** A pesquisa contribuiu no sentido de organizar a construção teórica da noção de couraça nos primeiros quinze anos da obra de Reich. Com isso, além de identificar e registrar as citações literais, pudemos clarear e ampliar o conhecimento sobre a couraça, verificando suas possíveis articulações com outros conceitos importantes.

Palavras-chave: Reich, Wilhelm, 1897-1957; couraça; escudo protetor; caráter; Bergson, Henri Louis, 1859-1941.